

DOI: 10.35621/23587490.v10.n1.p916-929

DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS POR ACIDENTE DE TRÂNSITO DO ESTADO DE ALAGOAS EM 2019 E ANÁLISE DA DESIGUALDADE EM SAÚDE

Ana Lúcia Alves Lima¹
Érika Aquino²

RESUMO: Objetivo: traçar o perfil de mortalidade por acidentes de trânsito no Estado de Alagoas, no ano de 2019, ressaltando as variáveis: sexo, faixa etária e raça/cor, e como objetivos específicos realizar a análise de desigualdades e a distribuição espacial dos acidentes segundo município de residência. **Métodos:** Estudo ecológico da mortalidade por acidentes de trânsito utilizando relatórios do TABNET/DATASUS com os dados de mortalidade, a ferramenta “EQUIPLOT” para a análise das desigualdades e o aplicativo de mapas QGIS 3.10.9 para a visualização dos óbitos por município. **Resultado:** Alagoas registrou 616 óbitos, com maior incidência nos acidentes com motocicletas, que corresponde a 47%. Deste total de óbitos envolvendo motociclistas, 84% eram do sexo masculino, 48% estavam na faixa etária jovem de 20 a 39 anos, 95% foram declarados pardos, o estado civil solteiro compreendia 61,04%, e a escolaridade com 7 ou menos anos de estudo foi de 44,16%. A análise das desigualdades apontou que pertencer ao sexo masculino, estar na faixa etária jovem e ter cor parda se constituiu em fator de risco para óbitos por acidentes. Na distribuição espacial, Alagoas apresentou maior número de óbitos na 1ª e 7ª regiões de saúde onde estão os municípios de Maceió, capital do Estado e de Arapiraca. Da 1ª a 4ª regiões de saúde a maioria dos óbitos foi por veículos terrestres, e da 5ª a 10ª região, por motocicletas. **Conclusão:** É bem verdade que o aumento da frota de automóveis e motocicletas propiciou aumento no número de acidentes, porém faz-se necessário a adoção de políticas de forma sistemática e integrada, como medidas de maior impacto para a redução do comportamento inadequado dos usuários no trânsito e, por conseguinte, dos acidentes e mortes.

Palavras chaves: Acidentes, Motocicletas, Registros de Óbitos, Desigualdades em Saúde, Distribuição Espacial.

ABSTRACT: Objective: to trace the profile of mortality from traffic accidents in the State of Alagoas, in the year 2019, highlighting the variables: sex, age group and

¹ Mestre em Educação para a Saúde - ESSV/Viseu - Portugal.

² Doutoranda do Programa de Medicina Tropical e Saúde Pública do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás. Especialista Técnica da Vital Strategies Brasil.

race/color, and as specific objectives to carry out the analysis of inequalities and the spatial distribution of accidents according to county of residence. **Methods:** Ecological study of mortality from traffic accidents using TABNET/DATASUS reports with mortality data, the *“EQUIPLOT” tool for analyzing inequalities and the QGIS 3.10.9 map application* for viewing deaths by municipality. **Result:** Alagoas registered 616 deaths, with a higher incidence in motorcycle accidents, which corresponds to 47%. Of this total number of deaths involving motorcyclists, 84% were male, 48% were in the young age group from 20 to 39 years old, 95% were declared mixed race, 61.04% were single, and 7 or less had education. years of study was 44.16%. The analysis of inequalities pointed out that being male, being in the young age group and having brown skin constituted a risk factor for deaths from accidents. In spatial distribution, Alagoas had the highest number of deaths in the 1st and 7th health regions where the municipalities of Maceio, the state capital, and Arapiraca are located. In the 1st to 4th health regions, most deaths were caused by land vehicles, and from the 5th to 10th regions, by motorcycles. **Conclusion:** It is true that the increase in the fleet of cars and motorcycles led to an increase in the number of accidents, but it is necessary to adopt policies in a systematic and integrated way, as measures of greater impact to reduce the inappropriate behavior of users in the workplace. traffic and, consequently, accidents and deaths.

Keywords: Accidents, Motorcycles, Death Records, Health Inequalities, Spatial Distribution.